



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.**

Naama Pegado Ferreira; Ivaneide Alves Soares da Costa

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [naamapf@hotmail.com](mailto:naamapf@hotmail.com); Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [iasoaresc@gmail.com](mailto:iasoaresc@gmail.com).*

Dentre muitos temas abordados em sala, um de maior importância e interesse atualmente é arbovirose causada pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, responsáveis pela transmissão da dengue, zika e chicungunya, e objetivando conscientizar sobre a importância da prevenção, sintomas e tratamento de tais doenças, produzimos histórias em quadrinhos com uma turma do 6º ano do ensino fundamental, do vespertino da Escola Estadual Castro Alves, que conta com 37 discentes, na faixa etária entre 11 e 15 anos. Evidenciou-se que embora a maioria dos alunos conhecesse ou referiam-se principalmente com a doença mais comum que é a dengue, este trabalho contribuiu para uma aprendizagem significativa por parte dos discentes, já que foram avaliados não só pela criatividade e participação na criação da história como também tiveram a possibilidade de aprender e disseminar o conhecimento que necessitam para prevenção destas doenças que tanto afligiu parte da população brasileira no decorrente ano.

### **INTRODUÇÃO**

Indubitavelmente nos dias atuais é necessário que o professor esteja cada dia mais atento às situações ocorridas no cotidiano dos discentes, para que possa ensinar de forma que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa. Dentre os muitos temas abordados atualmente em sala de aula está o dos mosquitos *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, causadores das doenças: dengue, zika e chicungunya, emergentes no nosso país e que necessita de prevenção por parte de todos, como alerta a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em seu infográfico. “*Controle de vetores deve ser ativo e permanente, pois no Brasil estão distribuídas diferentes populações de Ae. Aegypti e Ae. Albopictus, que são altamente capazes de transmitir o vírus Chicungunya*”, esclarece ainda sobre a diferenciação entre as doenças, sua prevenção e as possíveis correlações com a microcefalia em recém-nascidos e a Síndrome de Guillain Barré.

A escola se constituiu o melhor lugar para disseminação do conhecimento, principalmente na prevenção doenças, conforme cita Donato, 2005:

o caso dessas epidemias, surtos epidêmicos, pandemia ou pequena concentração de casos que já seja motivo para a comunidade e a saúde pública se preocuparem, a escola não pode se omitir. Mas qual é o papel da escola, então? É orientar! É o que nós fazemos, somos orientadores. A escola é responsável por adotar medidas coletivas de prevenção. (...) Partindo do princípio de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que assim poderemos evitar o contágio. A escola deve se informar sobre como evitar as doenças e transmitir essas informações para a sua comunidade de alunos, pais e educadores. Cabe à escola, sempre que possível, se articular com os setores da saúde pública em seus territórios nas ações de prevenção.

Com esta prerrogativa é que se verificou a necessidade de abordagem do tema nas salas de aula de forma diferenciada e atrativa. Dentre os gêneros textuais que mais atraem atenção das crianças e adolescentes em fase escolar estão as histórias em quadrinhos, pois coopera tanto nas informações necessárias a aprendizagem do estudante quanto estimulam a imaginação, como descreve Calazans, p.18, 2005 : “*Os diferentes gêneros textuais são capazes de contribuir de diversas maneiras para a construção do conhecimento (...) desde o desenvolvimento da capacidade analítica, interpretativa e reflexiva dos alunos até a estimulação da imaginação e da criatividade*”.

O autor cita ainda que “*os critérios para a utilização (...) devem ser definidos e planejados pelo professor, a fim de que este possa avaliar qual tipo de HQ será mais útil para o ensino, com base nos conteúdos e objetivos de ensino e de aprendizagem (...) em seu contexto de atuação*” (2005, p.21), cabendo ao professor adequar a sua realidade e definir como esta ferramenta poderá ser utilizada na melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Diante disto, trabalhamos com produção de histórias em quadrinhos com discentes do ensino fundamental para abordar os conteúdos pertinentes a prevenção, sintomas, doenças causadas pelos mosquitos *A. aegypti* e *A. albopictus*, e possíveis tratamentos com o intuito de sensibilizá-los quanto a relevância da prevenção destas doenças.

## METODOLOGIA

Participaram da atividade 37 discentes, na faixa etária entre 11 e 15 anos do 6º ano do ensino fundamental, vespertino da Escola Estadual Castro Alves, Natal/RN, que teve duração de 04 horas aulas. Inicialmente, foi mostrado um vídeo de curta duração, produzido por um grupo de estudantes da USP (Universidade de São Paulo), que trata deste tema de forma dinâmica desde o surgimento do mosquito até as maiores preocupações sobre as doenças causadas por ele. Posteriormente, foram discutidas a importância da prevenção e a diferença entre os sintomas de cada doença, além da microcefalia causada em recém-nascidos e a síndrome de Guillain Barré.

Na aula seguinte, foi feita a leitura de uma história em quadrinhos produzida e distribuída pela Secretaria de Saúde do estado Rio Grande do Norte, onde puderam ter contato com o gênero textual e as informações sobre o tema então abordado. A turma foi dividida em grupos com até 05 estudantes para iniciar o processo de criação e produção de sua própria história em quadrinhos, que serviu como atividade avaliativa para o referido bimestre letivo, a ser entregue na semana seguinte.

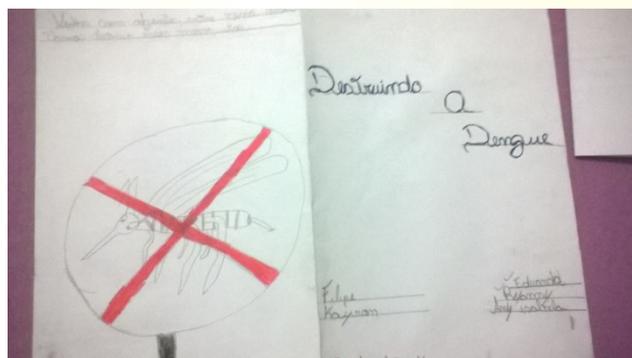
Após o vídeo foram discutidas as diferentes doenças e o que poderia causar, além das formas de transmissão e prevenção. Na discussão realizada foi possível verificar o conhecimento prévio dos estudantes, a maioria tinha conhecimento em relação à prevenção das doenças que seria principalmente pela erradicação dos mosquitos causadores, mas não sabiam diferenciar os sintomas das diferentes doenças (zika e chicungunya), exceto alguns estudantes que já tiveram dengue que souberam descrever bem o que sentiram durante o período que foram acometidos da doença. Eles também foram questionados o porquê da rescindência da dengue e se antibióticos resolveriam o problema, sendo respondido por alguns estudantes que sabiam correlacionar com o uso de antibiótico ser apenas contra doenças bacterianas, conforme visto em aulas anteriores.

Mesmo com o foco midiático deste problema em auge, nenhum estudante sabia do que se tratava a Síndrome de Guillain Barré, antes de assistir o vídeo, mas sabiam a respeito da possível correlação entre o vírus da zika e os casos de microcefalia em recém-nascidos.

Após a leitura coletiva da história em quadrinhos relacionada ao tema, surgiram alguns questionamentos quanto a diferença dos vírus que causam as doenças e os mosquitos transmissores da doença, que foi explanada.

Em seguida, os alunos foram divididos em grupos e orientados para a criação de uma história que fizesse parte do cotidiano dos estudantes e que envolvesse a prevenção de alguma(s) desta(s) doença(s) estudada(s), eles estariam sendo avaliados, quanto: à escrita formal da Língua Portuguesa, a criatividade nos desenhos, personagens, organização da história e correlação com o combate correto contra o mosquito. Os estudantes tiveram uma semana para se programar, desenhar e apresentar seus trabalhos.

O grupo 01 apresentou uma capa com duas crianças segurando um cartaz com parte do enunciado em inglês “Stop dengue”, que tinha Maria como personagem, estava doente e tinha ido ao hospital, mas precisava limpar o quintal. Ficando evidente que os alunos correlacionam a limpeza doméstica como uma das atividades de combate aos mosquitos. **(Figura 01)**





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Figura 01 – Fonte: a autora

Figura 02 – Fonte: a autora

O grupo 02 criou uma história de crianças indo pessoalmente num mutirão alertar as pessoas de como combater a dengue, especificaram as formas: “não deixar água parada em pneus, garrafas”, foi algumas delas. Já o grupo 03 teve como tema “destruindo a dengue” com uma placa de combate ao mosquito; (Figura 02) Na história duas pessoas discutiam sobre o que podiam fazer e a ideia que tiveram foi “fazer cartazes e espalhar na cidade”, só voltaram a fazer suas atividades rotineiras após o trabalho, ainda desenharam um computador com um mosquito na tela sendo eliminado, que também seria uma forma bastante eficaz de prevenção. (Figura 03)

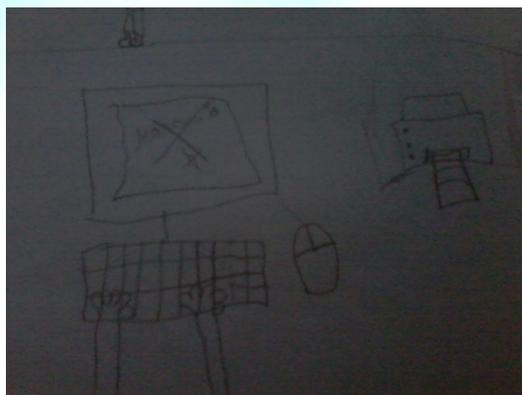
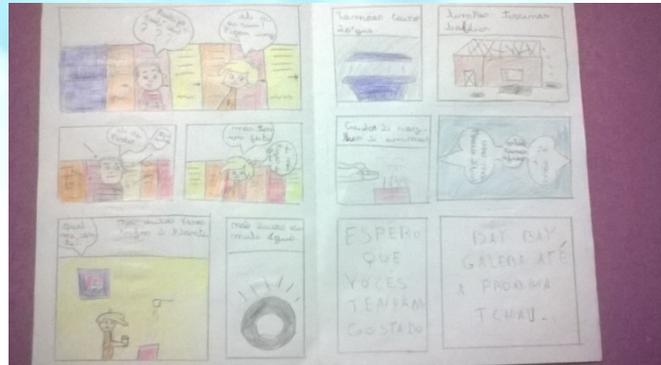


Figura 03 – Fonte: a autora

O grupo 04 teve como tema “Nós vamos vencer a dengue” e a figura de capa foram dois meninos brincando num quintal com as garrafas viradas para baixo e uma placa de um mosquito sendo eliminado no muro da casa (Figura 04). A história tinha 03 personagens Rodrigo e Caio, este faltou a aula, pois estava doente e o amigo explicou como fazia para evitar o mosquito: “não acumular água, não deixar vasos sujos de plantas, tampar caixas d’água, limpar terrenos baldios, cuidar de vasilhas de animais”, finaliza com o amigo dizendo “isso não parece difícil”, como uma avaliação que eles acreditam sobre o trabalho preventivo contra estas doenças e a real necessidade de sua realização.



**Figura 04** – Fonte: a autora



**Figura 05** – Fonte: a autora

O grupo 05 desenhou um mosquito na capa e o título da história era “O Zika vírus”, tinham por personagens Beto e Júlio, que explicou detalhadamente como se transmite a zika e como podemos combater-la. Este foi o grupo que mais citou formas de combate ao mosquito. O grupo 06 relatou a história de 03 crianças que “pegou dengue” com a picada do mosquito e foram coletar os lixos para não acumular água e os mosquitos não nascerem, no caminho acharam bastante lixo que não sabiam onde colocar, o que também é um grande alerta quanto a sensibilização ambiental apresentada por alguns estudantes e o respeito ao meio ambiente. **(Figura 05)**

O grupo 07 relatou uma história também sobre a dengue, o nome dos personagens eram os mesmos dos participantes do grupo, o que fica claro a inserção dos estudantes na atividade, já que se imaginam numa situação semelhante, se não já foram acometidos de alguma destas doenças.

Evidenciou-se que embora a maioria dos alunos conhecessem ou referiam-se principalmente a doença mais comum que é a dengue, este trabalho contribuiu para uma aprendizagem significativa por parte dos discentes, já que foram avaliados não só pela criatividade e participação na criação da história como também tiveram a possibilidade de aprender e disseminar o conhecimento que necessitam para prevenção destas doenças que tanto afligiu parte da população brasileira no decorrente ano.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os estudantes puderam aprender e também colocar em prática, no seu cotidiano, formas de prevenir às doenças correlacionadas através do combate aos mosquitos que as causam. Também foi possível, verificar a aprendizagem deles, além da avaliação da leitura e escrita dos estudantes e cooperação, participação destes na atividade proposta. Sugere-se, portanto, a proposição de atividades interdisciplinares junto com outras disciplinas potencializando a aquisição de habilidades e competências para melhoria da leitura, interpretação e escrita e compromisso de exercer a cidadania.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**REFERÊNCIAS**

CALAZANS, F. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2005.

DONATO, A. F.. **Aconselhamento: Concepção e Práticas no Contexto da Educação em Saúde**. 2005. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de São Paulo Disponível em : <http://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-equipe/o-papel-da-escola-na-prevencao-de-doencas/> Acesso em : 29 de maio de 2016.

FIOCRUZ . Disponível em:

<http://periodicos.fiocruz.br/sites/default/files/Infografico%20Zika%2C%20chikungunya%20e%20dengue.jpg>. Acesso em: 18 de abril de 2016

NERDOLOGIA. Vírus Zica. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pm3do0nEuuM> . Acesso em: 23 de março de 2016.